

QUEM SOMOS?

A nossa tese-movimento é um fato inédito no congresso da UNE, pois reúne 9 movimentos nacionais e diversos parceiros regionais. Da união **do RUA - Juventude Anticapitalista, Afronte!, Manifesta!, Brigadas Populares, Ocupe, Construção, O Estopim! e a juventude do MTST e MUDA** apresentamos o nosso programa.

Somos diversas juventudes, universitária, periférica, indígena e sem-teto e atuamos ao lado de outras organizações na Frente Povo Sem Medo desde a sua fundação e na resistência contra o golpe, contra as reformas de Temer, pela liberdade de Lula, por justiça por Marielle e na campanha contra Bolsonaro. Nosso compromisso é a defesa das liberdades democráticas, dos direitos do povo trabalhador, da soberania nacional e da construção de uma alternativa política anticapitalista para o país.

Foi neste sentido que construímos a campanha de Guilherme Boulos e Sônia Guajajara nas eleições de 2018, que celebrou um importante passo para a construção de um novo projeto de esquerda no Brasil, aliando distintas propostas e tradições como o PSOL, o MTST, a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), Mídia Ninja e vários movimentos sociais.

Nós, que nos últimos anos construímos a Oposição de Esquerda da UNE, entendemos que a situação política mudou - e isso exige de nós uma unidade ainda maior para resistir. Ao mesmo tempo em que o sentido de campo político também está em adaptação e deve abarcar a construção de um programa que busque superar os erros da esquerda nos últimos anos.

A conciliação dos interesses dos trabalhadores com a elite favoreceu esta última e levou ao golpe de 2016, abrindo o caminho para o fortalecimento da extrema-direita no país. As conquistas nos governos Lula e Dilma fizeram diferença na vida de milhões de brasileiros, mas estão sendo desmontadas a cada dia, desde o impeachment, em uma velocidade nunca antes vista. A confiança nos ricos e na elite gerou frustração e desconfiança em milhões de trabalhadores. Não alcançamos a soberania plena frente às potências imperialistas e hoje novamente somos reféns dos seus interesses. Ou

encaramos esses debates de frente, com responsabilidade e maturidade política, ou não conseguiremos ir além das nossas lutas mais imediatas.

É preciso caminhar em unidade e também avançar para a superação da fragmentação na esquerda. Mas não podemos improvisar este desafio. Através deste programa, a Juventude Sem Medo busca apresentar algumas propostas iniciais para a juventude brasileira que luta e se indigna. Organize toda a sua indignação e venha conosco construir uma UNE SEM MEDO!

1. AQUI NÃO SE PASSA PANO PRA FASCISTA!

Em pouco tempo de governo, Bolsonaro já voltou atrás de diversas decisões - só não mudou de ideia sobre acabar com os direitos dos trabalhadores. Não existe equilíbrio entre os interesses dos olavistas, da ala do fundamentalismo religioso, do mercado financeiro, da quadrilha da Lava-Jato com a família Bolsonaro e suas relações milicianas, que brigam publicamente pelos seus interesses. Diante da instabilidade, esse governo intensifica o seu discurso de ódio e sua política neofascista. Para nós, com fascista não se negocia - e não há espaço para política de conciliação.

Em meio a este cenário, a luta contra o autoritarismo e suas expressões neofascistas deve ser encarada como uma prioridade para todos os setores democráticos, movimentos sociais e pela esquerda. Nós da Juventude Sem Medo estamos a serviço desse desafio em cada local de trabalho e estudo onde atuamos.

A redemocratização no Brasil foi conquistada a muito custo e muita luta. Entendemos que o desafio mais urgente do atual momento é a organização de uma luta unitária entre todos os setores democráticos e progressistas em torno da defesa da liberdade de organização política, expressão e mobilização. Como entidade democrática e que resistiu à ditadura, a UNE não pode admitir em seus fóruns a presença daqueles setores e organizações autoritárias que ameaçam a democracia. Essas diretrizes se traduzem no movimento estudantil em torno dos seguintes eixos:

#DitaduraNuncaMais - Combater a extrema-direita e defender as liberdades democráticas sem vacilação! Unidade entre todos os setores democráticos e progressistas para barrar o avanço do autoritarismo! Ditadura nunca mais!

#QuemMandouMatarMarielleEAnderson? - Defenderemos o legado de Marielle Franco e não descansaremos enquanto a justiça não responder a pergunta: quem mandou matar Marielle e Anderson?

#LulaLivre - Não aceitaremos a criminalização da esquerda e dos movimentos sociais. Pela liberdade de Lula! Anulação imediata do julgamento de Lula na #VazaJato

#ContraACriminalização - Pela liberdade de pensamento, cátedra, expressão e organização!

#EscolaCrítica - A escola que defendemos é a escola crítica e que estimula a liberdade de opinião. Combateremos o fascismo revestido de democracia pelo movimento Escola Sem Partido e seus projetos de Lei pelo Brasil.

#EmDefesaDaAutonomia - Em defesa da autonomia universitária e do direito à livre organização de estudantes, docentes e trabalhadores. Em defesa de todas as entidades estudantis, desde grêmios, CAs, DAs, DCEs, UEEs e Executivas de Curso. Em defesa da UNE!

#ForaIntervenção Repudiamos qualquer intervenção do governo federal na escolha de reitores (como aconteceu na UFGD) e defendemos a paridade nas consultas à comunidade acadêmica.

2. EM DEFESA DOS DIREITOS DO POVO

"Ou os estudantes se identificam com o destino do seu povo, com ele sofrendo a mesma luta, ou se dissociam do seu povo, e nesse caso, serão aliados daqueles que exploram o povo". (Florestan Fernandes)

Acima das diferenças políticas entre Bolsonaro, o congresso e os grandes empresários está a unidade em torno da retirada de direitos do povo trabalhador. A solução apresentada pelos de cima para o enfrentamento da crise é o aprofundamento da exploração, da degradação dos serviços públicos e da venda do patrimônio nacional. Já aprovaram a PEC do Teto de Gastos e a Reforma Trabalhista, e agora querem arrancar dos mais velhos seu direito à aposentadoria, e da juventude o direito a um futuro digno. Além disso a direita se submete à chantagem imperialista e faz todo tipo de concessão ao capital financeiro, vendendo e destruindo o patrimônio nacional sem nem sequer consultar o povo, que é o verdadeiro dono do país.

O Brasil precisa de um outro projeto de desenvolvimento. De uma política econômica que defenda os interesses do nosso povo, que valorize a sua cultura e sua produção, mas combinando isso a uma intransigente defesa do meio-ambiente. Somos um dos países mais ricos do mundo em fauna e flora, além dos maiores aquíferos e pluralidade de recursos energéticos - a lógica do extrativismo exacerbado e da produção energética poluente ou finita impedirá essa condição a longo prazo. A reprimarização de nossa economia, ao voltar a “vender a laranja para comprar o suco”, só nos fez ainda mais reféns das grandes potências, caminhando na contramão da soberania nacional.

Apesar do slogan sob a bandeira do Brasil, Bolsonaro se mostrou anti-nacional e com uma política subserviente aos Estados Unidos de Trump. Sua secretaria de desestatização se propõe vender as 148 empresas brasileiras, das mais diversas áreas e que empregam milhares de trabalhadores, com preços muito abaixo do mercado - um verdadeiro desmonte. A saída para a crise econômica passa por reformas que façam os seus verdadeiros responsáveis pagarem por ela, como a **reforma tributária progressiva, taxaço das grandes fortunas**, cobrança das empresas devedoras da previdência, **nenhum perdão das dívidas das grandes multinacionais e fim dos privilégios dos três poderes e dos militares**.

A ampla unidade para a defesa da democracia precisa ser qualificada e acompanhada da organização de uma frente com independência entre as organizações

dos trabalhadores, do povo e da juventude para defender nossos direitos, a aposentadoria e a soberania nacional. A defesa dos interesses dos trabalhadores e do povo só poderá ser garantida pelas nossas próprias mãos. Para voltar a disputar a sociedade e os rumos do país, a UNE precisa estar conectada aos interesses sensíveis ao povo brasileiro, e deve se colocar enquanto articuladora e impulsionadora destas lutas. Derrotar a Reforma da Previdência deve ser uma das nossas prioridades. Não há espaço para “melhorar” ou “atenuar” essa reforma: ela só poderá ser derrotada nas ruas.

#PeloDireitoAoFuturo - Pelo direito ao futuro e a uma aposentadoria digna! Contra a reforma da previdência de Bolsonaro! Em defesa de uma previdência social que atenda a todos os brasileiros com dignidade e equidade.

#PeloDireitoAoTrabalho - Pela revogação da reforma trabalhista, que só precarizou ainda mais as condições de trabalho, não recuperou a economia e nem gerou novos empregos. Recuperação dos direitos trabalhistas. Criação de empregos formais. Mais carteira assinada, mais arrecadação.

#ContraPECdoFimDoMundo - Pela revogação da Emenda Constitucional 95 que vem diminuindo o orçamento público das áreas sociais e do nosso patrimônio.

#EmDefesaDosPovosOriginariosETradicionais - Em defesa dos povos originários e tradicionais. Contra o extermínio dos povos indígenas. Contra o desmonte/flexibilização da FUNAI e do IBAMA. Que seja de responsabilidade da FUNAI, a identificação, delimitação e demarcação das terras indígenas e não do ministério da agricultura. Por um outro modelo de desenvolvimento, que preserve nosso patrimônio ambiental.

#BrumadinhoVive - Chega de crimes ambientais como Mariana e Brumadinho!

#SoberaniaNacional - Em defesa do patrimônio público e da soberania nacional! Contra todas as agressões imperialistas na América-Latina.

3. EM DEFESA DOS DIREITOS DA JUVENTUDE

O aprofundamento da crise econômica e social no país desde o golpe de 2016 ampliou os níveis de violência. Enquanto isso, Bolsonaro e Sérgio Moro propõe como “solução” a generalização da mesma violência. O “pacote anti-crime” apresentado pelo governo dá mais um passo no sentido da institucionalização da guerra aos pobres, garantindo às polícias uma licença para matar. Os setores que mais sofrem com essas propostas são aqueles que já são as principais vítimas da violência: a negritude e a juventude das periferias das grandes cidades. Não aceitaremos mais que no Brasil morram mais jovens do que em países em guerra. Não aceitaremos o incentivo ao ódio promovido por Bolsonaro e que já tem roubado a vida de LGBTQs, mulheres, negros e negras por todo o país. A UNE, como entidade de todos e todas estudantes, precisa encampar as lutas em defesa das nossas vidas:

#NossaArmaéEducação! - Mais investimentos em educação, cultura e lazer. Contra a liberação e flexibilização da posse de armas.

#ContraOPacoteAntiPreto - Contra pacote de Moro, que significa a institucionalização da pena de morte sem qualquer julgamento.

#JuventudeNegraQuerViver! - A juventude negra quer viver e tem direito ao futuro! Chega de genocídio nas periferias. Não à redução da maioria penal.

#LegalizaJá - Regulamentação das drogas para combater o tráfico e as milícias.

#EducacaoLivreDeMachismoeLGBTfobia - O Brasil precisa ser um país seguro para as mulheres e LGBTs. Por políticas de respeito à diversidade e de combate à violência de gênero nas escolas e universidades;

#LiberdadeParaRennanDaPenha - Contra a criminalização da cultura popular! Pela valorização das rodas de rima, bailes funk, batalhas de slam, passinho, bailes de brega, lambadão e carimbó.

4. A EDUCAÇÃO É A NOSSA ARMA

O Ministério da Educação é comandado pela ala do mercado financeiro com a ala ideológica do governo. Sua política de perseguição e austeridade foi evidenciada ao anunciar os cortes de 30% da educação por motivos de balbúrdia - causando uma alta imediata nas ações dos grandes conglomerados do ensino privado. Porém na realidade da juventude brasileira a balbúrdia é outra: 80% da juventude não acessa o ensino superior - e, dentre os ingressantes, a maioria não consegue concluir o seu curso e ainda sai endividada.

Indignados, os estudantes organizaram um verdadeiro tsunami, que varreu o país de norte a sul nos atos do dia 15 e 30 de maio, impondo ao governo uma grande derrota. Demos uma aula de como construir uma oposição nas ruas e agora precisamos fortalecer cada vez mais a mobilização. Precisamos continuar rompendo os muros das universidades com as #UniversidadesNaRua que levaram a produção acadêmica para dialogar com a população nas praças. É tempo de ressignificar o espaço universitário.

Contra os ataques, defenderemos todas as vagas criadas nas IES e sua ampliação no setor público - incluindo políticas de transição de vagas do ensino privado para o público. Defendemos políticas de permanência para os e as estudantes, com foco também na negritude, indígenas, quilombolas, LGBTs e mulheres. Lutamos em

defesa das políticas de acesso implementadas até aqui e pela sua ampliação: em defesa das cotas raciais e sociais.

As políticas educacionais precisam ser pensadas também no sentido estratégico. É urgente a luta pela erradicação do analfabetismo através do ensino básico e EJA, ao mesmo tempo que a nossa soberania se fortalecerá na produção de conhecimento, ciência e tecnologia. A universidade brasileira deve servir ao povo e ter cada vez mais povo em suas estruturas - para que, dessa forma, elas sejam totalmente transformadas.

#ContraOsCortes - e defesa do investimento em educação, para que se cumpra a meta de 10% do PIB para a educação pública!

#3biParaPermanecer - A democratização do ensino superior depende de políticas de acesso e permanência estudantil: pela implementação de Restaurantes Universitários, Creches, Casas de estudantes e ônibus intercampi nas universidades públicas e privadas, pela proibição de taxas extra nas IES privadas;

#SaúdeMentalNãoÉFrescura - Por políticas de acesso à saúde física e psicológica como direito garantido para todos/as estudantes com demanda de acolhimento, tratamento e acompanhamento durante sua graduação.

#CotasSim - Nenhuma vaga a menos! Em defesa das cotas sociais e raciais!

#EstágioDigno - Por mais políticas de estágio público e com remuneração digna aos estudantes. Tendo em vista o fortalecimento do tripé universitário do ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo também assim a formação de qualidade estudantil e sua permanência.

#RegulamentaçãoJá - Pela regulamentação do ensino privado, com uma política de transição de vagas para o ensino público.

- Chega de mensalidades abusivas e endividamento da juventude trabalhadora. Renegociação e perdão das dívidas!

5. OCUPAR A UNE, RADICALIZAR AS LUTAS!

Bolsonaro fez da nossa entidade sua inimiga e portanto declaramos: lutaremos sem trégua em defesa da UNE e da livre organização estudantil. Defenderemos o seu legado de resistência no período em que foi de aço nos anos de chumbo.

Mas não é só de história que se faz o presente. Os tempos são outros. Se o erro da UNE durante os anos petistas foi se furtar da mobilização e da pressão como forma de disputá-lo - e por isso construímos greves com os DCEs de oposição - o erro que essa nova gestão não poderá cometer é o de se ludibriar com as disputas institucionais e os acordos com a direita. Ou se resumir a produzir eventos e emitir carteirinhas.

A juventude brasileira foi parte importante dos principais processos políticos da história do Brasil. Não temos dúvida dos papel e do potencial a ser desempenhado pela juventude em cada luta, como podemos perceber recentemente, desde junho de 2013, passando pela mobilização contra o golpe, contra a retirada dos direitos e na campanha do #ELENÃO. Mas existe uma importante contradição entre esses processos e o papel desempenhado pela UNE, uma vez que a entidade não teve capacidade de se apresentar enquanto impulsionadora e articuladora de todas esses processos de luta.

Já os atos contra os cortes da educação demonstraram que quando a entidade exerce o seu potencial de frente única - com convocatória e direção compartilhada - ela é capaz de influenciar na disputa de hegemonia da sociedade. Para estar à altura das tarefas que o duro momento histórico exige, a UNE precisa mudar radicalmente seu funcionamento no dia-a-dia, a partir de instâncias frequentes, com campanhas permanentes em cada universidade, dando consequência aos encaminhamentos dos encontros de mulheres, negros e negras e LGBTs da UNE.

A Juventude Sem Medo se coloca a serviço da construção de uma nova alternativa política dentro da UNE para levar adiante essas propostas e ideias. Queremos levantar a UNE na base de cada universidade e radicalizar o movimento estudantil para disputar a sociedade e o futuro do Brasil. Entendemos que sozinhos não somos o bastante para levar adiante esta tarefa, e por isso convidamos estudantes e coletivos do ME a construir um campo alternativo, sem medo de superar os erros do passado e de apresentar um programa radical de mobilização e movimento, indo muito além das disputas dos congressos. Defendemos a independência política do movimento estudantil em aliança com os trabalhadores.

O período é outro e a forma como nos organizamos para ele também. Queremos dialogar com todos aqueles coletivos e estudantes que vêm nas mobilizações de rua o método para mudar a realidade. De forma propositiva, queremos uma gestão da UNE que pense novas formas de envolver a base na sua política, que abarque o movimento estudantil nas suas diversas matizes - coletivos de mulheres, negros e negras, LGBTs, atléticas, executivas de curso. Queremos uma entidade viva para os seus 8 milhões de estudantes!

#IndependênciaERadicalidade - Por um movimento estudantil combativo, com independência e radicalidade. Que construa as suas pautas através das mobilizações de rua, sem ilusão nos acordões com a direita ou saídas limitadas à institucionalidade.

#PelaBase - Por um movimento estudantil enraizado, articulado a partir das bases, fortalecido em cada CA, DA, DCE, UEE ou executiva de curso;

#Participação - Pelo pleno funcionamento do conselho fiscal e do conselho editorial da UNE. Por mais transparência e mecanismos de participação na política de comunicação;

#PorUmMEdeTodos - Por um movimento estudantil presente nas universidades privadas, que dê voz a todos os estudantes.

#ComitêsPelaDemocraciaEDireitos - Pela criação de comitês de campanha em defesa da democracia e dos direitos do povo, organizados em cada universidade, que incorpore as entidades de base e coletivos de combate às opressões.

#AutoOrganização - Pela garantia da estrutura dos Encontros de Mulheres, LGBTQs e Negros e Negras da UNE - para que suas campanhas saiam do papel e transformemos o movimento estudantil!